

**PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DIÁLOGO COM ESTUDANTES INDÍGENAS
SOBRE PARASIToses E HIGIENE ALIMENTAR**

**MARTINS, S.^[1]; SCHEIBEL, Y. T.^[1]; ARAÚJO, T. A.^[2]; FRIESTINO, J. K.O.^[2];
FONSÊCA, G. S.^[2]**

A extensão curricularizada foi incluída no curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com alvo na formação cidadã dos estudantes, construção de diálogos com outros setores da sociedade e promoção da interculturalidade. Nesse aspecto, a primeira turma de medicina a cumprir o componente curricular Projeto Integrador Interdisciplinar de Extensão (PIEX) I, durante o primeiro semestre de 2024, teve como alvo de ação a comunidade indígena Kaingang na aldeia Kondá. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde, vinculada ao Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvida com estudantes indígenas da Aldeia Kondá com o intuito de auxiliar os profissionais de saúde locais na educação em saúde do público infante-juvenil sobre métodos de prevenção contra parasitoses relacionadas a maus hábitos de higiene alimentar. Assim, os profissionais da equipe de saúde indígena dialogaram com os acadêmicos sobre as particularidades culturais e os determinantes de saúde/doença locais, a fim de identificar problemáticas prioritárias para atuação dos estudantes de medicina. Dentre as demandas, o controle das parasitoses e a má higiene alimentar foram eleitas como temas da atividade, com isso, planejou-se uma ação na escola Sãpe Ty Kó, na Aldeia Kondá, Chapecó-SC, em que participaram 41 estudantes indígenas, na faixa de oito a quinze anos, no dia 21 de junho de 2024. A ação foi realizada com quatro turmas divididas em dois grupos, unindo estudantes de idades e níveis escolares distintos. Como estratégias metodológicas, foram utilizadas a) uma dinâmica com “mitos ou verdades”, em que foram apresentados slides com afirmações, imagens e explicações sobre o tema, simultaneamente, foram disponibilizadas placas com escrita frente e verso, cada uma contendo “mito” e “verdade”, para que os estudantes participassem expressando suas noções e percebeu-se que os alunos mais velhos estavam cientes de muitas questões, mas as crianças mostraram-se curiosas e interessadas por não conhecerem o tema; b) atividade com luz ultravioleta para que todos vissem as mãos e conferissem a sujeira imperceptível ao olho nu, novamente, as crianças mostram-se mais participativas e faziam comparações antes e após a lavagem de mãos, contudo, notou-se alguma dificuldade para realizar a higiene adequada; c) demonstração em que um acadêmico utilizou tinta para representar o sabão e como pode ser feita a lavagem das mãos com água e sabão para ter uma higiene adequada; d) folders impressos com lembretes de como ter uma boa higiene alimentar. Ao final, os estudantes da escola afirmaram que adotariam os hábitos protetivos na rotina, que aprenderam algo novo, gostaram da atividade e levariam as informações para os familiares também adotarem/melhorarem a higiene alimentar, colaborando para diminuir os casos de parasitoses locais. Para os estudantes de medicina, a experiência enriqueceu a formação médica, pela troca de saberes, oportunidade de contato com a comunidade indígena, desenvolvimento de habilidades como comunicação efetiva,

adequação do conteúdo às necessidades do público-alvo e respeito às especificidades encontradas. Contudo, para a efetividade dos objetivos deste trabalho, são necessárias ações contínuas e mais complexas, ampliando o contato entre a universidade e a comunidade.

Palavras-chave: extensão; PSE; parasitoses; higiene alimentar; comunidade indígena.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

Origem: Extensão.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Nossos agradecimentos à Secretaria de Saúde Indígena (SESAI) e à direção da escola Sâpe Ty Kó pela parceria.

[1] Symon Martins. Estudante do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. symon.martins@estudante.uffs.edu.br

[1] Yenidis Teilor Scheibel. Estudante do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. yenidis.scheibel@estudante.uffs.edu.br

[2] Jane Kelly de Oliveira Friestino. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. jane.friestino@uffs.edu.br

[2] Tânia Aparecida de Araujo. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. tania.araujo@uffs.edu.br

[2] Graciela Soares Fonsêca. Docente do curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó. graciela.fonseca@uffs.edu.br